

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA
GHC FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT

A USABILIDADE DAS COMUNIDADES DE PRÁTICAS NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CURSO
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM MOVIMENTO

LUCIANE DE ALMEIDA COLLAR

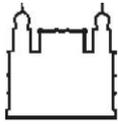
ORIENTADOR: ME. ELISANDRO RODRIGUES

PORTO ALEGRE
2016



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

 **ICICT**
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

 **ESCOLA**
GHC
CENTRO DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
E PESQUISA EM SAÚDE

LUCIANE DE ALMEIDA COLLAR

A USABILIDADE DAS COMUNIDADES DE PRÁTICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CURSO EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM MOVIMENTO

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, realizado em parceria com Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

Orientador: Me. Elisandro Rodrigues

Porto Alegre
2016

100%
SUS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



RESUMO

O tema desse projeto trata-se da avaliação das ferramentas e dos dispositivos de conversação no contexto do ambiente de aprendizagem virtual, sobre a efetividade do *design instrucional* desenvolvido em *Comunidades de Práticas*. O objetivo geral é analisar a efetividade da estruturação das *Comunidades de Práticas* do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento de Educação Permanente em Saúde em Movimento, ou seja, o *design instrucional* desse AVA, em especial o **menu entradas**. Possibilitando, identificar as mudanças necessárias no AVA e apontar possíveis adaptações, de acordo com a proposta do curso, adequando às necessidades e realidade dos usuários. Será desenvolvida uma pesquisa qualitativa, através da análise de conteúdo e interpretação dos dados e das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem. Este AVA contém os seguintes recursos pedagógicos: a *Apresentação do Curso*, as *Entradas*, a *Caixa de Afecções*, o *Diário Cartográfico* e o *Fórum*. O **menu Entradas** são espaços com ofertas para que se possa produzir a trajetória de aprendizagem que estão divididas em cinco *hiperlinks* (Texto, Texto em Cena, Cena, Experimentações e Outras Ofertas), mas que ao longo da análise verificou-se a necessidade de modificá-la. E ao realizar este projeto, notamos que esse trabalho trará benefícios como: contribuir para o aprimoramento do ambiente virtual para as próximas edições do curso; facilitar a navegação, interação e o processo de aprendizagem dos usuários e contribuir para o aprimoramento do trabalho técnico e pedagógico para a equipe envolvida no processo.

Palavras-chave: Educação à Distância; Educação Permanente em Saúde; Comunidade Virtual de Aprendizagem; Design Instrucional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Interface inicial das comunidades de práticas.....	16
Figura 2 – Organograma do Curso EPS em Movimento.....	17
Figura 3 – Interface das Entradas do curso	23
Figura 4 – Interface do menu do curso	25
Figura 5 – Interface do menu - Apresentação do curso	26
Figura 6 – Menu Inicial do Diário Cartográfico e da Caixa de Afecções	27
Tabela 1 – Nova divisão dos textos no AVA	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Justificativa.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 METODOLOGIA	11
3.1 Delineamento da Pesquisa	11
4 CRONOGRAMA	14
5 RECURSOS MATERIAIS.....	15
6 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	16
6.1 De um <i>link</i>: a importância da formação e da EPS	17
6.2 Aprendizagem rizomática e Comunidades de Práticas	19
6.3 As Entradas.....	23
6.4 Avaliação da efetividade das ferramentas e dos dispositivos de conversação na Comunidade de Prática.....	24
6.5 Uma análise das possíveis modificações: 2ª Onda EPS em Movimento, o que teremos de novo?	27
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão foi elaborado no decorrer do curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICTS), realizado no Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC, em parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ). O tema desse projeto é de relevância social e científica, pois trata-se da avaliação das ferramentas e dos dispositivos de conversação no contexto do ambiente de aprendizagem virtual. Isto é, sobre a efetividade do *design* instrucional desenvolvido nas *Comunidades de Práticas* do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento Educação Permanente em Saúde em Movimento.

As *Comunidades de Práticas* (CoPs) são constituídas por grupos de pessoas aprendendo de forma colaborativa e social, um espaço virtual onde é possível compartilhar conhecimento, ideias, saberes, inquietações e experiências. Conforme Wenger (2008), mais que comunidades de aprendizes, a comunidade de prática é uma "comunidade que aprende", pois reúne pessoas que têm compromisso de agregar as melhores práticas.

O Curso Educação Permanente em Saúde (EPS) em Movimento é objeto de convênio entre o *EducaSaúde*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde (MS), integrando o programa *SUS Educador*. O curso é semi-presencial com carga horária total de 390 horas.

O *EducaSaúde* é o Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde e tem como principal objetivo o estudo, a pesquisa e a intervenção diante da formação de profissionais de saúde e a educação em saúde coletiva. O Núcleo foi constituído pela aprovação dos Conselhos de Unidade da Faculdade de Educação, Escola de Enfermagem e Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E busca o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) pela mobilização da pesquisa-ação, pesquisa-intervenção e pesquisa-formação relativa à qualidade do trabalho e da atenção levada a efeito em setores da área da saúde.

O programa *SUS Educador: formação e desenvolvimento dos trabalhadores para o Sistema Único de Saúde* é uma iniciativa do MS, fruto da articulação do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (Deges/MS), envolvendo dois

grandes projetos: o curso EPS em Movimento (objeto deste estudo) e o curso Docência na Saúde.

O curso EPS em Movimento foi destinado aos profissionais, estudantes e cidadãos envolvidos nas redes de saúde, trata-se de uma formação integrada multiprofissional dirigida à educação permanente em saúde que aborda com esses trabalhadores habilidades, que podem alargar sua atuação especializada e qualificar sua intervenção no âmbito da promoção da saúde. Neste momento, foram concluídas suas primeiras turmas, com um total de 1915 alunos (especialização e aperfeiçoamento), distribuídos por todo o território nacional.

A proposta desse processo educativo é conectar uma experiência de encontro entre trabalhadores e usuários, trabalhadores e gestores e trabalhadores entre si na perspectiva da EPS. Trata-se de um convite aos trabalhadores do SUS para a invenção de práticas de aprender, de cuidar e de fazer/viver a EPS para que possam dar destaque à potência do trabalho *vivo em ato*, que para Merhy (2007), é aquele trabalho orientado pelas tecnologias de relações, de encontros, para além dos saberes tecnológicos estruturados, que permite liberdade no modo de “fazer” saúde e, ao mesmo tempo, de refletir acerca das práticas do trabalho cotidiano.

Dentro dessa aposta, foi construído um material pedagógico que se constituiu como dispositivo, que irá agenciar um processo para “ver e dizer” como atuamos e nos implicamos com duas áreas do conhecimento – saúde e educação – de modo a reconhecer os cenários de produção de cuidado como cenários de aprendizagem. Na conversação entre *Foucault, Deleuze e Agamben*, entende-se o dispositivo como “caracterizado por uma forte heterogeneidade dos seus elementos constitutivos” (CHIGNOLA, 2014, p. 6), é um ponto de ligação, o que estabelece conexão de relação, concepção que o curso utilizou para aproximar os participantes, ao “conectar e acionar outras multiplicidades e forças” (ibden, p. 9) nos processos de aprendizagem. Este material foi elaborado a partir de oficinas de trabalho que envolveu em torno de 50 profissionais da área da saúde.

Para dar conta e dialogar com a rotina de trabalho dos participantes do curso, na sua intensidade do trabalho *vivo em ato*, respeitando a flexibilidade e os diferentes horários de trabalho, foi desenvolvido um ambiente virtual compatível com a realidade dos participantes do curso, para o qual foi contratada a Empresa Observatório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde (OTICS), que disponibilizou uma equipe composta por cinco profissionais

que desenvolveram o ambiente virtual e mais cinco profissionais que acompanharam o desenvolvimento do curso, dando suporte e atendimento técnico aos usuários.

Desta forma, conforme apresentado no material do curso EPS em Movimento, o desenvolvimento da aprendizagem deve se constituir na perspectiva das redes de conversação, suas múltiplas derivações e suas plurais destinações. Por isto, a ação formativa não teve linearidade ou modularidade, foi composta por entradas, percursos e registros variados e únicos por aprendiz. Para isso, além dos encontros presenciais, a interação virtual aconteceu em *comunidades de práticas*.

Para a concretização de um processo educativo de tão grande porte, foram montadas equipes para a gestão nacional do curso (grupo condutor e secretaria executiva), gestão e acompanhamento pedagógico regional (apoiadores regionais), formação e apoio pedagógico aos tutores (formadores) e facilitação dos processos de aprendizagem (tutores).

As equipes de gestão administrativa e pedagógica nacional e regional (grupo condutor, secretaria executiva e apoiadores regionais) contaram com composição multiprofissional, envolvendo pedagogos, psicólogos, médicos, sanitaristas, enfermeiros e administradores. As equipes de execução do processo educativo (formadores e tutores) também contaram com atores de diferentes formações, envolvendo gestores, trabalhadores e docentes de diversas áreas da saúde.

1.1 justificativa

As CoPs buscam trabalhar com o tema da EPS e muitos outros assuntos sobre a saúde e o SUS. Porém, no decorrer do curso, houve a necessidade de ajustes, modificações e aprimoramento de algumas ferramentas existentes no ambiente virtual, o que motivou o desenvolvimento deste projeto para realizar uma avaliação da efetividade desse ambiente virtual (comunidades de práticas) ao que foi proposto no curso e à necessidade para a efetiva aprendizagem.

Num primeiro momento, foi fundamental a participação dos profissionais que fizeram parte do processo de desenvolvimento do curso, pois foi necessário realizar uma análise dos objetivos que levaram ao desenvolvimento do *design* instrucional da plataforma, visto que inicialmente o ambiente virtual desenvolvido pela OTICS (empresa contratada para o desenvolvimento da plataforma) apresentava um *layout*

não compatível com a proposta do curso. A partir deste momento, foi essencial a realização de vários encontros com a equipe do OTICS para o desenvolvimento e estruturação do ambiente virtual, específico para o EPS em Movimento.

Desta forma, para que o curso tivesse um bom desempenho e atingisse o seu objetivo, cada profissional ficou responsável por determinado assunto. No caso da gestão e administração da plataforma, três profissionais foram designados para esta tarefa: um apoiador nacional, um representante da secretaria executiva e um desenvolvedor do ambiente virtual da OTICS. E, com o acompanhamento feito por eles, verificou-se a, como já foi dito, a necessidade de ajustes, modificações e aprimoramento de algumas ferramentas existentes no ambiente virtual

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a efetividade da estruturação das *Comunidades de Práticas* do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento de Educação Permanente em Saúde em Movimento, ou seja, o *design* instrucional desse ambiente virtual, em especial o menu entradas.

2.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para o aprimoramento do ambiente virtual para as próximas edições do curso;
- Facilitar a navegação, interação e o processo de aprendizagem dos usuários;
- Contribuir para o aprimoramento do trabalho técnico e pedagógico para a equipe envolvida no processo.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da Pesquisa

Pretende-se, a partir da análise do ambiente virtual, de suas ferramentas e funcionalidades, verificar a usabilidade das Comunidades Virtuais de Aprendizagem, o percurso e a interação dos usuários na plataforma, desenvolvendo uma pesquisa qualitativa, pois ela possibilita a construção de novas teorias, reformulação das existentes, refocalizá-las ou clarificá-las, além de permitir a investigação através da análise de conteúdo.

Como o objeto de análise é um curso específico, trata-se, portanto, de uma análise de um caso. Para Yin (2005, p.32), o estudo de caso na análise qualitativa

[...] é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Como pesquisa qualitativa, se empregará, entre as diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação, análise e interpretação dos dados e das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem. Será baseada em análise de conteúdo e na estruturação de um componente das comunidades de práticas desenvolvidas para o Curso EPS em Movimento. Analisar-se-á o componente chamado *Entrada*.

Como participante do processo inicial de desenvolvimento do *design* instrucional e da aplicação do Curso, pretende-se coletar as informações sem utilizar instrumentos desenvolvidos por outros pesquisadores, dado ser o próprio processo *vivo em ato* a ser analisado. Para isso, têm-se acesso a múltiplas fontes de dados, como os materiais pedagógicos desenvolvidos para o curso, as produções, interações, enfim toda a participação dos usuários, em momentos síncronos e assíncronos e dessa forma, utilizar-se-á como coleta de dados a análise das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, observando dessa forma, os rastros digitais da interação dos participantes durante a 1ª Edição do Curso, assim, será possível identificar quais ferramentas necessitam ser modificadas para a próxima edição.

Na estratégia de investigação, se desenvolverá a pesquisa com foco na ação participativa apresentando informações básicas sobre a estratégia aplicada, tais como a origem do curso, dos conceitos que são abordados (educação em saúde, educação permanente em saúde, educação à distância e comunidades de práticas), suas aplicações diante das ferramentas desenvolvidas no ambiente virtual, descrevendo e entrelaçando os conceitos com a prática vivenciada.

A interpretação e organização dos dados qualitativos será conduzida concomitantemente com a coleta/documentação dos dados, ou seja, será feito a captura das telas e durante esse processo buscar-se-á descrever e conceituar as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem do Curso, analisando se sua aplicação e utilização foi adequada com a proposta inicial.

O propósito é documentar todos os passos durante o desenvolvimento da pesquisa. Ao mesmo tempo em que é apresentada a ferramenta disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), planeja-se fazer a descrição de suas funcionalidades e objetivos de cada uma e quando necessário apresentar o problema, as dificuldades encontradas na sua utilização e concomitantemente apontar possíveis adaptações e mudanças que podem vir a ser desenvolvidas em uma próxima edição do curso.

Desta forma, pretende-se verificar com precisão os resultados encontrados sugerindo as mudanças nas ferramentas, e utilizando uma descrição detalhada, para assim facilitar o entendimento e a visualização dos envolvidos no desenvolvimento das mudanças nas ferramentas analisadas.

Portanto, o método utilizado será a análise de conteúdo de acordo com Bardin (1977), compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca dos sentidos e significados do objeto desta pesquisa que será o ambiente virtual de aprendizagem do curso EPS em Movimento, ainda conforme a autora:

[...] análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. É importante acrescentar que a intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção. (BARDIN, 1977.)

Como o ambiente virtual é muito denso, extenso, com um grande volume e grande qualidade de produções, materiais e ferramentas de interação (síncrona e assíncrona), o foco da pesquisa será especificamente o componente/ferramenta

Entrada, onde será analisado o percurso da utilização e da avaliação da efetividade desta ferramenta, além dos dispositivos de conversação das comunidades de práticas do curso. Para a elaboração, ajuste e desenvolvimento destas mudanças na plataforma precisamos destinar um período de no mínimo seis meses para conseguir implementar todas as modificações necessárias.

4 CRONOGRAMA

ATIVIDADES 2016	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Escolha do tema de pesquisa	x					
Elaboração do plano	x	x				
Estudos Exploratórios	x	x	x			
Revisão bibliográfica	x	x	x	x	x	
Redação preliminar			x			
Ajustes metodológicos, conceituais e analíticos				x	x	
Redação final				x	x	
Entrega do projeto						x
Apresentação do projeto						x

5 RECURSOS MATERIAIS¹

Descrição do Material	Qtde.	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)
Computador	01	2.000,00	2.000,00
Impressora multifuncional	01	600,00	600,00
Livros	03	-	280,00
Folha papel A4	1	10,00	10,00
Cartucho de tinta preta	01	90,00	90,00
Cartucho de tinta colorida	01	110,00	110,00
Pen drive	02	25,00	50,00
CD	02	2,00	4,00
Materiais diversos (canetas,...)	7	1,50 (preta, azul, vermelha) 5,00 (marca-texto)	9,50
TOTAL	-		3.153,50

¹ Os custos previstos no orçamento acima serão de responsabilidade da autora do projeto.

6 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O curso desenvolveu-se em *Comunidades de Práticas*, localizada no seguinte endereço: <<http://eps.otics.org>>. Cada usuário (equipe pedagógica, formador, tutor e aluno) tem acesso ao ambiente virtual através do cadastro feito pela equipe técnica do OTICS. Sendo assim, *logando* no ambiente virtual, se tem acesso à comunidade de práticas cadastrada e aos materiais desenvolvidos e disponibilizados para o curso.

Figura 1: Interface inicial das comunidades de práticas

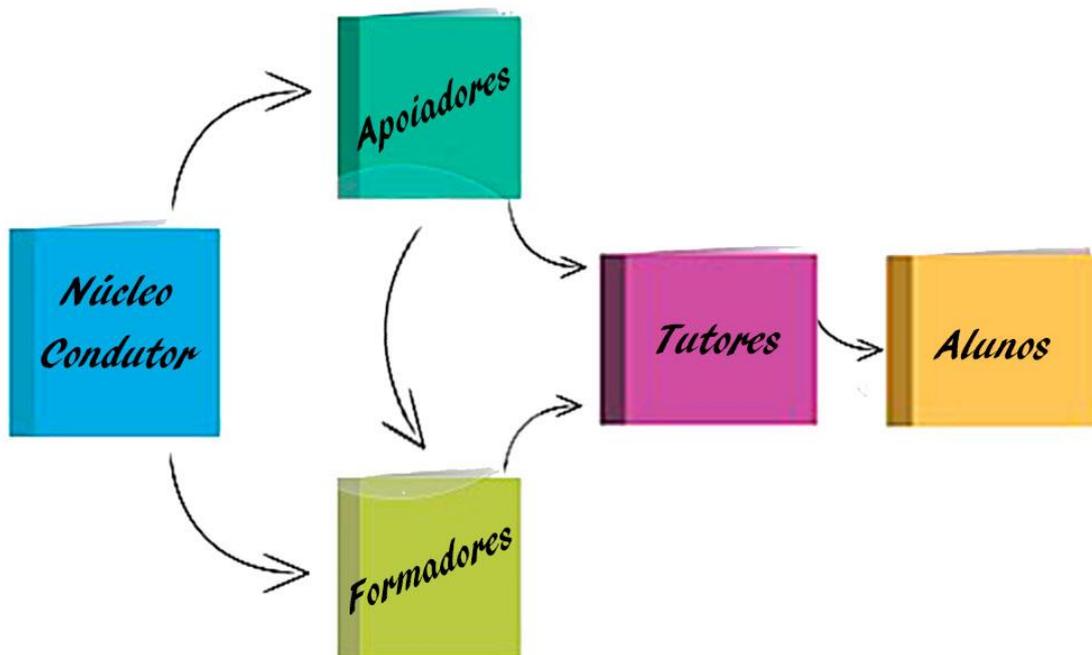


Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso EPS em Movimento. Disponível em: <<http://eps.otics.org>>.

As CoPs estão hospedadas no OTICS. Este Observatório surgiu de uma parceria do ICICT/Fiocruz, com a UFRGS e reúne em uma única plataforma o acesso a sistemas de informação em saúde, bases de dados locais, objetos de aprendizagem, ferramentas para gestão da informação e repositórios temáticos. Constitui-se, portanto, numa estratégia de educação e desenvolvimento da capacidade de gestão de sistemas e serviços por meio do uso da informação e das tecnologias de comunicação para pesquisar, desenvolver e disponibilizar soluções metodológicas e tecnológicas que contribuam para o fortalecimento do SUS, por meio do apoio à gestão e ao ensino na saúde.

A organização da estrutura do curso EPS em Movimento (Figura 2) é composta pelo *Núcleo Condutor* (professores coordenadores que elaboraram a proposta pedagógica do curso), pelos *Apoiadores* (responsáveis pelo apoio pedagógico a determinados grupos de formadores e consequentemente auxilia seus formadores no trabalho com seus tutores), pelos *Formadores* (com a função de ampliar, avaliar e acompanhar o processo dos tutores), pelos *Tutores* (que orientam, acompanhando o desempenho e a aplicação da Educação Permanente nos trabalhos e na participação dos alunos nas Comunidades de Práticas) e pelos *Alunos* (trabalhadores da saúde).

Figura 2: Organograma do Curso EPS em Movimento



Fonte: elaborado pela autora.

6.1 De um *link*: a importância da formação e da EPS

A Educação em Saúde tem sido repensada como um campo de práticas aplicadas nas relações sociais normalmente estabelecidas pelos profissionais de saúde, com a instituição e, sobretudo com o usuário, no desenvolvimento cotidiano de suas atividades. E tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento dos profissionais de saúde como sujeitos autônomos que constroem essa autonomia

com base na imaginação de outro futuro, qualitativamente melhor do que o contexto que se vive atualmente.

Coube às Instituições de Ensino Superior (IES), nos cursos de graduação e de especialização, formar profissionais de saúde voltados para o SUS, com a finalidade de adequar a formação em saúde às necessidades de saúde da população brasileira. Para isto foi necessário desenvolver oportunidades pedagógicas que abordassem a aprendizagem significativa, problematizando a realidade, as políticas e práticas de gestão e cuidado em saúde.

Com os avanços na construção de uma formação pedagógica dos profissionais de saúde é possível contribuir significativamente para que trabalhadores da saúde transformem sua vida profissional em algo mais rico, vivo e inovador, quando se criam condições para que eles se apropriem de certos recursos didático-pedagógicos, contanto que a própria forma de contribuir para esse processo de apropriação seja pautada numa relação entre “sujeitos desejanter” em busca de autonomia (LEVY, 1991).

A busca desta autonomia gerou algumas estratégias importantes para a reorganização e a humanização do SUS que visa contribuir para a reorientação do modelo, investindo na integralidade da atenção à saúde, em conformidade com os princípios e as diretrizes do SUS. Isso implica em novas dinâmicas de atuação nas unidades de saúde, com redefinição de responsabilidades entre os serviços/gestores, os trabalhadores e a população.

Surgindo assim, como desafio, a necessidade crescente de educação permanente para esses profissionais com o objetivo de (re) significar seus perfis de atuação, para a implantação e fortalecimento da atenção à saúde no SUS.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) surgiu como uma proposta de ação estratégica para contribuir para a transformação e a qualificação das práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços, dos processos formativos e das práticas pedagógicas na formação e no desenvolvimento dos trabalhadores de saúde. Implica em trabalho intersetorial capaz de articular o desenvolvimento individual e institucional, as ações e os serviços e a gestão local, a atenção à saúde e o controle social (BRASIL, 2004).

A EPS que vem sendo desenvolvida no Brasil destaca a importância do potencial educativo do processo de trabalho para sua transformação. Busca a melhoria da qualidade do cuidado, a capacidade de comunicação e o compromisso

social entre as equipes de saúde, os gestores do sistema de saúde, as instituições formadoras e o controle social. Estimula a produção de saberes a partir da valorização da experiência e da cultura do sujeito das práticas de trabalho em saúde numa dada situação e com postura crítica (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

O Ministério da Saúde propõe a Educação Permanente como uma política do SUS, que visa à transformação das práticas de formação, de atenção, de gestão, de formulação de políticas, de participação popular e de controle social no setor da saúde.

E em meio às transformações dos modelos de saúde, os cursos de formação em EAD espalharam-se no Brasil para dar conta de multiplicar a EPS com o intuito de fazer o trabalhador repensar suas práticas. A proposta do curso EPS em Movimento é conectar-se a uma experiência de encontro entre trabalhadores e usuários, trabalhadores e gestores e trabalhadores entre si na perspectiva da EPS.

Trata-se de um convite aos trabalhadores do SUS para a invenção de práticas de aprender, de cuidar e de fazer/viver a EPS para que possam dar destaque à potência do trabalho vivo em ato. Para Merhy (2007), o *trabalho vivo* é aquele orientado pelas tecnologias de relações, de encontros, para além dos saberes tecnológicos estruturados, que permite liberdade no modo de fazer e de viver a saúde, refletindo ao mesmo tempo, sobre os processos e as práticas do trabalho cotidiano.

A intenção do curso é explorar a diversidade, pois a EPS pode se dar em qualquer lugar, do mais lúdico ao mais tradicional dos espaços de sala de aula, inclusive no virtual. Não importa o lugar que se ocupe para falar de EPS, pois os projetos pedagógicos não se restringem ao âmbito profissional, eles atingem, sobretudo, as relações humanas, o acolhimento e a própria qualidade de vida dos trabalhadores, sendo assim não existe o lugar ideal, mas sim o espaço necessário para refletir tudo que acontece para tanto no mundo do trabalho como da vida.

6.2 Aprendizagem rizomática e Comunidades de Práticas

Atualmente as modalidades de ensino (presencial, semipresencial e à distância) modificaram as formas de ensino e aprendizagem, a interação entre professor/tutor e aluno mostra-se permeada por acontecimentos diferentes no

processo educacional, cada vez mais o educando se torna o responsável pela construção do seu conhecimento. E essa mudança, ou melhor, esse avanço acontece de forma muito rápida quase que diariamente, principalmente na modalidade à distância que deve estar sempre se atualizando para motivar o aluno durante os cursos.

Na modalidade à distância, pode-se ter ou não, momentos presenciais, sendo que a interação, os processos de ensino e aprendizagem entre alunos e professores, acontece no espaço do ambiente virtual que proporciona o diálogo e aproximação, quando eles estão separados fisicamente no espaço e/ou tempo, estando juntos através das tecnologias educacionais disponíveis.

De acordo com Nunes (1993), a Educação à distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva e com menor custo que as outras modalidades de ensino. Os cursos autoinstrucionais vêm tentando substituir a modalidade presencial sem valorizar o âmbito coletivo e necessidade de trocas e compartilhamento que a visão pedagógica defende de que o conhecimento é construído com a interação.

A metodologia utilizada na EAD permite o acesso ao sistema àqueles que não tinham condições de ingressar e participar do processo educacional superior, por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, ou ainda por dificuldade financeira. A educação a distância contribuiu muito para a formação de novos profissionais sem deslocá-los de suas casas, conforme salientado por Preti (1996, p. 16):

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade.

Desta forma, o desenvolvimento desta modalidade de ensino serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e seu conceito no Brasil ficou definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art 1º. Para fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e

tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

E apesar dos processos de ensino e aprendizagem ocorrem com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação² (TICs) é necessário problematizar as propostas hegemônicas desta modalidade de ensino, baseadas em sua maioria em uma visão tradicional de aprendizagem e produção de conhecimento.

Uma nova visão implicaria tanto em compreender a aprendizagem como um processo construído a partir da interação entre sujeitos que problematizam a realidade e o próprio conhecimento instituído, como em processar e compreender a forma de expressão do aluno, levando em consideração a história de vida das pessoas, seus ambientes e suas culturas como parte do ensinar e aprender. Toda essa interação deve possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

Frente a essas mudanças no processo de ensino e aprendizagem a educação interdisciplinar tem sido a medida de maior recorrência para superar a fragmentação do saber, já que a aprendizagem não é mais hierárquica e sim acontece de forma interativa, com a troca de conhecimentos e conceitos entre o professor e o aluno.

Desta forma, utilizando o pensamento de Deleuze e Guattari (2010), podemos pensar na proposta de uma pedagogia rizomática, comparando a imagem do rizoma à metáfora do hipertexto³. O rizoma não se hierarquiza, é sempre múltiplo e só atua em função de seu agenciamento com outro rizoma, pode ser acessado em múltiplos pontos, pois, “não tem começo e nem fim”, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e se transforma (DELEUZE; GUATTARI, 2010; p. 32). Podemos pensar, com base na teoria de Deleuze e Guattari (2010), sobre a necessidade de trabalhar a aprendizagem como um rizoma. Lévy (1999) utiliza-se do pensamento da diferença para dizer sobre as multiplicidades e dos pontos de conexão do mundo virtual.

² Tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação a Distância). Conceito disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>>.

³ Deleuze e Lévy desenvolvem o que chamamos de Filosofia da Diferença, ou pensamento da diferença.

Na web, tudo se encontra no mesmo plano. E, no entanto, tudo é diferenciado. Não há hierarquia absoluta, mas cada site é um agente de seleção, de bifurcação ou de hierarquização parcial. A web articula uma multiplicidade aberta de pontos de vista, mas essa articulação é feita transversalmente, em rizoma, sem uma unificação sobrejacente. (LÉVY, 1999, p. 160).

Esse processo de ensino e aprendizagem rizomática influenciou na escolha da análise de um ambiente virtual de aprendizagem. Podemos identificar nos conceitos de Wenger (2008) e McDermott (2000) sobre *Comunidades de Práticas* (CoPs), as linhas de multiplicidade e de rizoma, ou seja, sobre a potência do espaço virtual nas formas e modos de se aprender.

O conceito de *Comunidade de Prática* (CoP) foi utilizado inicialmente pelo teórico organizacional Wenger (2008) como comunidades que reuniam pessoas informalmente, compartilhando um interesse sobre um assunto ou problema e aprendem com interações regulares e aplicam na prática o aprendido. Já, segundo McDermott (2000), as CoPs também podem ser definidas como agrupamentos de pessoas quem compartilham e aprendem uns com os outros por contato físico ou virtual, com um objetivo ou necessidade de resolver problemas, trocar experiências, modelos padrões ou construídos, técnicas ou metodologias, tudo isso com previsão de considerar as melhores práticas.

A proposta do Curso EPS em Movimento propõe uma estrutura horizontal, sem hierarquia, com trabalhadores especializados e que compartilhem seus conhecimentos e essas características vem ao encontro do conceito de Comunidades de Práticas, citadas pelos autores acima, servindo de suporte e estímulo ao trabalho colaborativo e no compartilhamento de conhecimento.

E utilizando um ambiente virtual colaborativo que se adapte às necessidades de cada usuário através de um conjunto de ferramentas: murais, repositórios de documentos, lista de participantes, chats, fóruns de discussão e *webfólio* (no caso do EPS em Movimento o diário cartográfico, que propõe à entrega de trabalho, ou seja, é um espaço de produção do aluno) é que foi escolhido o Observatório OTICS.

O observatório compõe um conjunto de soluções tecnológicas e operacionais que abrangem aspectos tecnológicos e político-organizacionais, visando qualificar o monitoramento e avaliação de indicadores de saúde, estabelecendo um processo permanente e contínuo de gestão e de ensino de saúde.

6.3 As Entradas

As *Entradas* que são o objeto de estudo deste trabalho são espaços com ofertas para que se possa produzir a trajetória de aprendizagem, um espaço que é autogestionado pelo próprio aluno, como um rizoma. Elas estão divididas em cinco *hiperlinks* que contém textos, vídeos, músicas (letras), teses, dissertações, artigos, experimentações, ou seja, como a proposta do curso não está definida previamente, são apresentadas as diversas Entradas e cada um pode decidir o melhor caminho a ser percorrido, para promover os encontros e produzir aprendizados, alguns individuais e outros coletivos.

Cada *Entrada* tem um menu com uma grande oferta de textos, cenas, músicas e convites à ação-experimentação. A maioria dos textos é disponibilizada sob a forma de diálogos, histórias, oficinas, tudo pensando em um modelo pedagógico rizomático que dê espaço a produções de instantes utópicos de criação e estes materiais auxiliam na composição do *Diário Cartográfico*. Como podemos observar na figura abaixo:

Figura 3: Interface das Entradas do curso



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem
Disponível em: <<http://eps.otics.org>>.

Temos dessa forma cinco sessões com seus determinados conteúdos (figura 6), como podemos ver seguir:

- *Entrada Textos*: diversos textos desenvolvidos especificamente para o curso, sobre Educação Permanente.

- *Entrada Textos em Cena*: possuem diferentes textos que também são cenas, que remetem a estórias muitas vezes vivenciadas no cotidiano dos nossos serviços com temas que envolvem a gestão, o processo de trabalho, a educação permanente em saúde, entre outros.

- *Entrada Cenas*: possui diferentes cenas que remetem a estórias muitas vezes vivenciadas no cotidiano dos nossos serviços com temas que envolvem a gestão, o processo de trabalho, a educação permanente em saúde, entre outros. Cada cena refere-se a uma estória, sendo que ora os personagens são os mesmos apresentando diferentes vivências que se “cruzam” no processo de trabalho, ora você encontrará personagens distintos com estórias únicas.

- *Entrada Experimentações*: esta Entrada permite que o usuário crie suas próprias experiências, suas cenas e textos, a partir das experimentações, contém cinco hiperlinks para auxiliar nestas criações.

- *Outras ofertas*: possibilita que o usuário encontre outras produções, disponíveis em diferentes publicações: imagens, artigos, teses e dissertações, vídeos, músicas e livros.

Salienta-se as *Entradas* são compostas de estratégias e dispositivos que auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem do curso.

6.4 Avaliação da efetividade das ferramentas e dos dispositivos de conversação na Comunidade de Prática

A proposta de trabalho para o desenvolvimento da aprendizagem no Curso de EPS se constitui na perspectiva das redes de conversação, suas múltiplas derivações e suas plurais destinações. Por isto, a ação formativa não tem linearidade ou modularidade, é composta por entradas, percursos e registros variados e únicos por aprendiz.

Para isso, os usuários interagiram virtualmente em uma CoP que é um espaço onde é possível compartilhar conhecimento, ideias e experiências. Como já foi relatado no capítulo anterior, CoPs são grupos de pessoas aprendendo de forma colaborativa e social.

E para acompanhar o percurso dos participantes do curso e visando atingir o objetivo do curso, as CoPs foram desenvolvidas com os seguintes recursos pedagógicos: a *Apresentação do Curso*, as *Entradas*, a *Caixa de Afecções*, o *Diário Cartográfico* e o *Fórum*. E desta forma, o *layout* da interface ficou da seguinte forma:

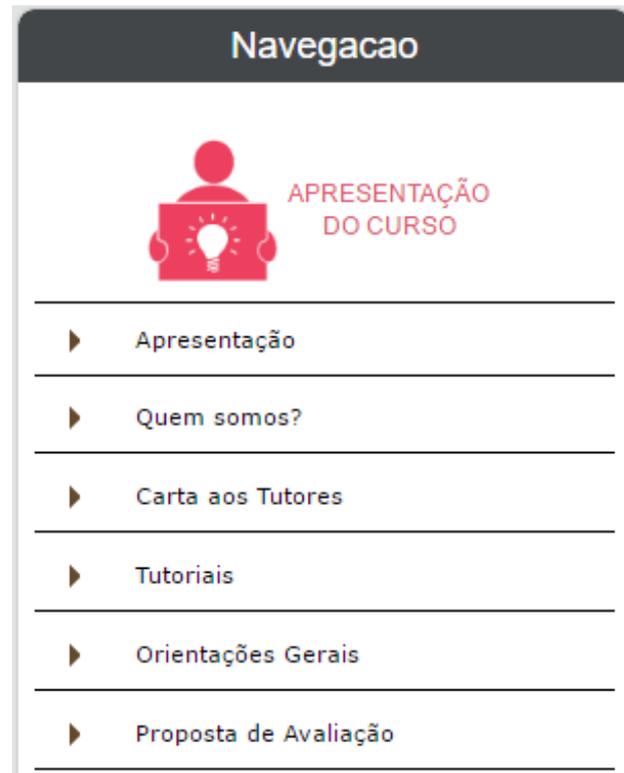
Figura 4: Interface do menu do curso



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem
Disponível em: <<http://eps.otics.org>>.

Na *Apresentação do Curso* disponibilizam-se alguns submenus que auxiliaram os usuários a navegarem no ambiente virtual como: a *Apresentação Geral* do curso, o *Quem Somos* (apresentação de todos os envolvidos no desenvolvimento do curso), a *Carta aos Tutores*, os *Tutoriais*, as *Orientações Gerais* e a *Proposta de Avaliação*. Todos esses *hiperlinks* estão disponibilizados em *HTML* e também em arquivo *PDF*.

Figura 5: Interface do menu - Apresentação do curso



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem
Disponível em: <<http://eps.otics.org>>.

O *Diário Cartográfico* é o espaço destinado para que os participantes registrem suas reflexões, conhecimentos e momentos importantes no processo de aprendizagem em EPS em Movimento, é uma ferramenta individual e o aluno escolhe se deseja compartilhar (durante a sua criação) com a turma toda ou apenas com o tutor, pois ele é a principal ferramenta de avaliação. Conforme o material disponível no curso:

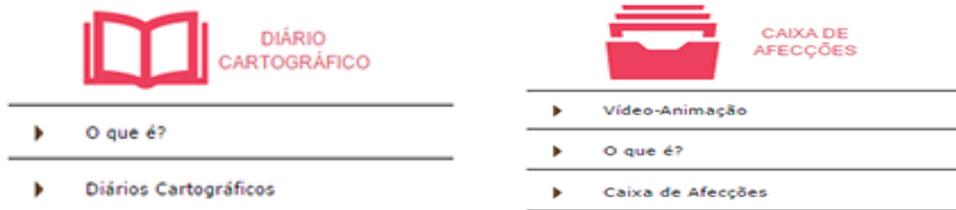
A aposta que fazemos é que o material produza dois movimentos em nós: um é o de afetação e de busca do sensível e do corpo vibrátil em nós; o outro é a função “rastreador”, entendendo que não vamos mostrar como se faz educação permanente em saúde, mas vamos perceber que todos fazem EPS e gestão em seus espaços e modos de existência (EPS EM MOVIMENTO. O Diário Cartográfico, 2014).

A *Caixa de Afecções* é um espaço virtual que serviu para o compartilhamento de ideias, pensamentos, memórias, etc. dos participantes das comunidades. Cada *comunidade* tem a sua caixa de afecções e o que é enviado para ela todos os participantes da comunidade tem acesso, desta forma foi uma ferramenta

desenvolvida para ser um recurso pedagógico de compartilhamento e de partilha dos processos de pensamento e de aprendizagem, que serviu de apoio para que cada participante se afetasse, se sentisse “tocado” no desenvolvimento do seu diário cartográfico. A *Afecção* é essa potência, ou força de agir, que aumenta ou diminui as alegrias ou tristezas produzidas nesses encontros (RODRIGUES; CORREA, 2014).

Essas duas ferramentas tiveram a função de impactar, motivar e estimular os participantes durante o processo, pois os arquivos postados na caixa de afecções fizeram com que cada participante se envolvesse e assim, compartilhasse também as duas experiências em Educação Permanente, além de se sentirem “tocados”, sensibilizados, com vivências compartilhadas pelos colegas.

Figura 6: Menu Inicial do Diário Cartográfico e da Caixa de Afecções



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem
Disponível em: <<http://eps.otics.org>>.

O *Fórum* é um espaço de interação da plataforma. Nele a turma pode interagir com os diversos fóruns abertos e também cada usuário tem a possibilidade de inserir um novo fórum, mas o tutor pode avaliar relevância do debate, que normalmente devia ser sobre temas pertinentes a EPS, mas também possibilitava o esclarecimento de dúvidas sobre o curso.

6.5 Uma análise das possíveis modificações: 2ª Onda EPS em Movimento, o que teremos de novo?

Como o próprio nome do Curso EPS em Movimento, o curso está em constante movimento e nada mais natural que ao final da 1ª Edição se realizasse uma avaliação de todo o processo pedagógico. Após uma análise realizada na plataforma, através dos materiais produzidos, da observação dos registros de interação dos participantes nas ferramentas e links disponibilizados, verifica-se a necessidade de modificar-se diversas ferramentas do ambiente virtual.

Abaixo elenca-se alguns dos elementos, como identificado nos objetivos específicos, ou seja, as mudanças necessárias no ambiente virtual apontando as possíveis adequações.

- Modificar o *layout* do curso (cores, fontes, estrutura e distribuição das ferramentas). A equipe do curso ainda analisará como ficará o processo do *layout*;
- Modificar, dividir as informações encontradas no *Link Orientações*;
- Inserir um menu com as Produções da 1ª Edição do curso, ou seja, um link para as experimentações pedagógicas realizadas nos presenciais da Primeira Edição do Curso;
- Modificar o formato do *Diário Cartográfico*, facilitando a edição, o compartilhamento e a participação dos colegas durante o processo de construção;
- Desenvolver um aplicativo de celular para o curso, fazendo que a participação da turma se concentre no AVA e não em redes sociais e/ou *Whatsapp*;
- Melhorar na utilização das ferramentas síncronas (*chat*) e assíncronas (*fórum* e *diário cartográfico*), além dos relatórios de atividades, atas e agenda do curso.

Porém uma das grandes mudanças, o qual é o foco desse trabalho, encontra-se no menu *Entradas*, este estava dividido em 5 *hiperlinks* (Texto, Texto em Cena, Cena, Experimentações e Outras Ofertas) como observamos anteriormente. Após a finalização da primeira edição, observou-se através dos registros e comentários dos usuários do AVA no fórum e também no diário cartográfico, verificou-se que esta divisão de conteúdos, não mostra-se bem aproveitada pelos usuários do curso, pois esta divisão deixou a navegação confusa, com muitos hiperlinks, os materiais acabaram sendo mal aproveitados e que em alguns casos tiveram dificuldades em traçar sua trajetória no curso.

Vale destacar que a ousadia dessa proposta pedagógica também enfrentou dificuldades em sua execução. A liberdade de construir o currículo a partir das singularidades de cada grupo encontrou obstáculos em alguns casos, onde os formadores e tutores do curso não conseguiram constituir um processo pedagógico sem contar com o apoio de uma estrutura curricular, e, tendo em vista as particularidades do EAD, sem a oferta de atividades pré-formatadas.

Desta forma, foi necessário formular marcadores pedagógicos de referência, não para definir uma arquitetura prévia ao processo educativo, mas que possam

apoiar e ativar tanto a construção dos percursos pedagógicos, quanto a implementação destes por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, sem, prescrever uma oferta curricular engessada e inviabilizar as possibilidades de construção de currículos em ato.

Em outras palavras, pensa-se que, a proposta de uma interface, onde o conceito de autonomia na navegação dos conteúdos, de movimentação no percurso de formação, tomando os conceitos da educação permanente em saúde, dessa prática de ensino-aprendizagem construída no cotidiano do processo de trabalho vivo em ato, no ensino problematizador e na aprendizagem significativa, ainda precisa ser absorvida quando a materialidade da proposta que acontece em um ambiente virtual de ensino, aprendizagem e formação.

Dessa forma, mostra-se como um indicador avaliativo, para as próximas edições do curso e para o aprofundamento das equipes executoras e pedagógicas em um melhoramento da comunicação entre a plataforma, o aluno usuário, o tutor usuário, e as reverberações no fazer cotidiano e na construção de pensamento que coloque os conteúdos e ferramentas em movimento na vida e nas práticas de saúde.

Dentro dessa perspectiva, para facilitar e simplificar a navegação e o processo de ensino e aprendizagem na 2^o Onda do Curso EPS em Movimento, pensa-se ser viável a retirada das *Entradas* e organizar os conteúdos dividindo-os em Três Eixos: *Gestão*, *Educação* e *Trabalho*. Pensa-se nesses três eixos porque a ousadia da proposta pedagógica, que apostava em currículos singulares e construídos em ato, foi de difícil compreensão e execução por parte dos tutores. A forma de disponibilização de materiais a partir de sua “forma” (cenas, textos, experimentações) dificultou o entendimento dos tutores sobre quais os eixos principais abordados na formação, e também trouxe dificuldade na circulação, escolha e na compreensão da conexão temática entre os diferentes materiais, que não estavam disponibilizados por tema.

Tendo em vista a complexidade dessa experiência educacional não presencial, onde a mobilização dos envolvidos é uma dificuldade importante, a possibilidade de criação de atividades disparadoras de compartilhamento de experiências e aprendizagem colaborativa por vezes ficou comprometida. Parte dos envolvidos que estavam neste lugar de facilitação do processo, embora experientes, encontraram dificuldades na formulação deste tipo de atividades.

Ao avaliar a efetividade das CoPs e o processo de ensino aprendizagem, pensa-se, como proposta para essa 2^o Onda, na seguinte estruturação:

No Eixo *Educação*, a disponibilização de materiais que possam dar sustentabilidade para os seguintes objetivos:

- Reconhecer e discutir os diferentes conceitos de aprendizagem do grupo;
- Compartilhar as diferentes experiências educativas vivenciadas pelos alunos;
- Conhecer e problematizar os diferentes modelos educacionais e sua relação com a formação de trabalhadores da saúde;
- Discutir o conceito de EPS;
- Conhecer e discutir as diferentes experiências de EPS do grupo.

No Eixo *Cuidado*, a disponibilização de materiais que possam dar sustentabilidade para os seguintes *objetivos*

- Explorar e reconhecer práticas e saberes existentes no cotidiano do trabalho;
- Discutir e conhecer o conceito de micropolítica do trabalho e o cuidado em saúde;
- Reconhecer a potência do trabalho *vivo em ato*, estimulando na construção de experiências coletivas de produção do cuidado na saúde;
- Trabalhar o conceito de *redes vivas* de cuidado em saúde;
- Reconhecer os espaços de Educação Permanente como uma potente ferramenta na produção do cuidado em saúde;
- Estimular a produção de estratégias para um agir sensível e tecnológico no campo do cuidado;

No Eixo *Gestão*, a disponibilização de materiais que possam dar sustentabilidade para os seguintes objetivos

- Debater e compartilhar diferentes experiências e tecnologias de gestão no grupo;
- Discutir a EPS como estratégia de gestão;
- Problematizar os diferentes conceitos e dispositivos de gestão e seus efeitos na produção do cuidado em saúde;

- Construir estratégias de gestão considerando a micropolítica do cuidado em saúde;

Com estes novos objetivos construídos e a mudança das cinco *Entradas* para apenas três Eixos, será necessário à reorganização dos materiais dentro da plataforma, uma nova divisão nos textos, artigos, dissertações e teses, imagens, vídeos, etc.

Os conteúdos, que atualmente fazem parte da *Entrada*, foram comentados acima, no desdobramento da Figura 5. Acredita-se que, dentro da nova proposta de Eixos para uma melhor organização e efetividade, os materiais educativos e pedagógicos podem ser divididos em dois *hiperlinks* para cada eixo, sendo:

- *Texto em Cena*;
- *Cena e Experimentação*.

Podemos verificar na tabela abaixo como pode ficar a divisão dos conteúdos nessa divisão proposta enquanto efetividade das CoPs.

Tabela 1: Nova divisão dos textos no AVA

	Eixo GESTÃO	Eixo CUIDADO	Eixo EDUCAÇÃO
Texto e Texto em Cena	A Regulação e o seu papel na rede de atenção	A BIOMEDICALIZACAO da vida e dos desejos	Relação entre arte-saúde e educação
	Dia zero da gestão em um Município chamado Lugar Comum	Cuidando de Ana Clara-Produção de novos acordos coletivos	A EPS aprendizagem flutuante e um convite para pensar-sentir e se expressar
	Dispositivos de Redes	Encontrando com Karla	De um ponto ao outro - Ponto de Cultura e a EPS
	Encontros e desencontros andando pelos caminhos da gestão	Relação entre arte-saúde e educação	Educação e trabalho - O saber da experiência
	Novos dispositivos de gestão	Tensões constitutivas do trabalho em saúde	Educação e trabalho em saúde - a importância do saber da experiência

	Refletindo sobre ferramentas analisadoras	Territórios de vulnerabilidade e exclusão social	Músicas que me fazem sentido
	Sobra pra nós...	Trabalho e os diversos formatos da produção do cuidado	O aprender e o engendramento de um novo campo de possibilidades - OUTRAR-SE
	Todo mundo faz gestão	Um mergulho no mundo do trabalho em saúde	Uma conversa sobre fontes narrativas
	Uma possibilidade de fazer diferente		
	Eixo GESTÃO	Eixo CUIDADO	Eixo EDUCAÇÃO
Cena e Experimentação	Aqui não é o lugar	Usuário Guia	Caixa de afecção
	Como vamos fazer	Tenda do conto	Daniel - o músico
	Meu gabinete virou uma central de marcação	Supervisão Clínico Institucional	Supervisão Clínico Institucional
	Insatisfação Generalizada	Porque não fumar	Teatro do Oprimido
		O menino brincante	Tornando-se anfíbios voadores
		E agora - Problema da família	
		Cena Novela 2013 Necessidades nossas de cada dia	
		Cena novela 2013 música - saúde e modos de cuidar	
		Aqui não é o lugar	
		Caminhos do Jardim	

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica do curso.

Na divisão dos textos da tabela 1 consta apenas os textos que estavam as *Entradas Texto*, *Texto em Cena*, *Cena e Experimentação*, já na *Entrada Outras Ofertas*, que são os materiais extras, as leituras complementares (artigos, livros, teses, dissertações), vídeos e imagens ainda não está definitivamente delineada sua estruturação pela coordenação pedagógica do curso.

Além de tudo, a proposta pedagógica experimentada exigiu, além do processo formativo aos Tutores, um processo de formação para os Formadores.

Observou-se que seria importante uma oferta de recursos metodológicos que auxiliassem Tutores e Formadores na construção de um currículo singular à cada grupo, já que uma das principais potencialidades dessa proposta foi a sua condição de possibilitar a construção de percursos formativos singulares.

E ao realizar a análise da estrutura das CoPs do curso EPS em Movimento e o seu *design* instrucional, notamos que esse trabalho trará benefícios como: contribuir para o aprimoramento do ambiente virtual para as próximas edições do curso; facilitar a navegação, interação e o processo de aprendizagem dos usuários e contribuir para o aprimoramento do trabalho técnico e pedagógico para a equipe envolvida no processo.

Parte das dificuldades vivenciadas na plataforma demonstram que esta modalidade educacional, especialmente em apostas baseadas no protagonismo do aluno e na problematização do cotidiano do trabalho - como a EPS em Movimento - demanda um investimento na formulação de propostas pedagógicas consistentes que apoiem o trabalho do facilitador do ambiente virtual.

Sendo impossível chegar a uma conclusão fechada, pois além das modificações na estrutura do ambiente virtual, o papel do facilitador neste tipo de proposta é fundamental e deve ser estratégico, para isso demanda um planejamento das ações a serem realizadas como um processo de formação e apoio intensivo. Desta forma, somente ao final da segunda edição do curso, que está previsto para meados de 2018 é que conseguiremos analisar se as modificações propostas neste projeto irão atingir os objetivos propostos no início deste trabalho de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 de dez. de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm> Acesso: em 09 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n.º 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004**. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e de outras providências. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>.> Acesso: em 14 out 2016.

CECCIM, Ricardo Burg. **Educação Permanente em Saúde**: desafio ambicioso e necessário. Interface-comunicação, Saúde, Educação. São Paulo, v.9, n.16, p.161-177, 2004.

_____; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 41-65, 2004.

CHIGNOLA, Sandro. Sobre o dispositivo: Foucault, Agamben, Deleuze. **Caderno IHU Ideias**. São Leopoldo, v. 12, n. 214, 2014. Communities, Butterworth-Heinemann, Woburn, MA.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial**: Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Disponível em: <<https://organizandoconhecimento.wikispaces.com/4.1.+Comunidades+de+Pr%C3%A1tica>>. Acesso em: 10 set. 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Editora 34. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://escolanomade.org/wp-content/downloads/deleuze-quattari-mil-platos-vol1.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2016.

EDUCASAÚDE. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/educasaude>>. Acesso em: 06 set. 2016.

EPS EM MOVIMENTO. **O Diário Cartográfico**. 2014. Disponível em: <<http://eps.otics.org/material/entrada-apresentacao/apresentacao-diario-cartografico>>. Acesso em: 20 set. 2016.

LÉVY, Nelson. **Desejo...** o Lugar da Liberdade (um ensaio ético-político). São Paulo: Debates, 1991.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITWIN, E. **Educação a Distância**: Temas para debate de Uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

McDERMOTT, R. **Why information technology inspired but cannot deliver knowledge management**. In: Lesse. Knowledge and communities. Woburn: Butterworth-Heinemann, 2000.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2016.

NUNES, Ivônio Barros. Noções de educação à distância. **Revista educação à distância**, v. 4, n. 5, p. 7-25, 1993. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/21015548/Artigo-1994-Nocoos-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>>. Acesso em: 09 set. 2016.

OTICS. Disponível em: <<http://www.otics.org/otics-1/apresentacao-1>>. Acesso em: 07 set. 2016.

PRETI, Oreste. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. **Educação a Distância**: inícios e indícios de um percurso. NEAD/IE/UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/182436526/EAD-uma-pratica-educativa-mediadora-e-mediatizada>. Acesso em: 09 set. 2016.

RODRIGUES, Elisandro; CORREA, H. Escoando Imagens. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 12, p. 1-13, 2014.

WENGER, Etienne. **Communities of practice**: a brief introduction. 2008. Disponível em: <<http://wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.